

# Minhas memórias de Lobato, de Luciana Sandroni

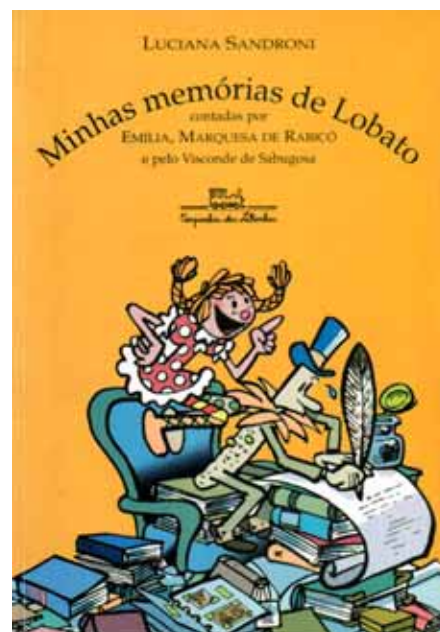
JOSILÉA DA SILVA PINHEIRO

Que aconteceria se um dia uma criatura resolvesse contar a história de seu criador? Seria no mínimo curioso... Este é, contudo, o enredo da obra *Minhas memórias de Lobato*, na qual a personagem Emília tem a brilhante ideia de escrever a trajetória de seu “pai”, o escritor Monteiro Lobato. Para isso a boneca decide pedir, ou melhor, ordenar que o Visconde de Sabugosa a auxilie nessa empreitada, uma vez que não tem a mínima paciência para realizar uma pesquisa, tarefa que Dona Benta avisa ser indispensável para a escrita de uma biografia. A partir daí tem início uma deliciosa narrativa, na qual realidade e ficção se misturam de forma surpreendente.

Mantendo a fórmula de *Memórias de Emília* (lançada por Lobato em 1936), a autora Luciana Sandroni conduz o texto por um interessante viés, que consiste na alternância entre o real e o imaginário. Enquanto o Visconde se esforça para relatar fielmente os acontecimentos da vida de Monteiro Lobato, Emília, ousada e questionadora, inventa diversas histórias e opina sobre os mais variados assuntos. Então, ao mesmo tempo em que tem a possibilidade de conhecer fatos interessantes (e surpreendentes) da vida de Lobato, o leitor tem diversão garantida com as “pérolas” ditas pela boneca.

É interessante ressaltar que nessa obra temos a possibilidade de conhecer as diversas faces do escritor: desde as travessuras do “Lobatinho” até o Lobato criador e editor, que lutou para democratizar a leitura no país. Tudo isso, a partir de uma linguagem informal que, aliada ao tom caricatural das ilustrações, traz ludismo ao texto. Assuntos que possuem certa complexidade – tais como as convicções políticas de Lobato, a crítica à ditadura, a atuação da mulher na sociedade, entre outros – são adaptados à linguagem infantil, sem perder sua densidade. Assim, vemos que entretenimento e informação se entrelaçam, evidenciando uma forte tendência da literatura infantojuvenil atual: a produção de textos informativos que não abandonam o caráter estético-literário. Essa característica está bem evidente no fim da obra, onde encontramos fotografias de Lobato em diferentes épocas de sua vida, além de algumas ilustrações produzidas pelo próprio escritor, o que proporciona uma ampliação dos conhecimentos do leitor acerca do que foi exposto.

Concluimos, então, que *Minhas Memórias de Lobato* é uma obra enriquecedora, pois, apesar de seu caráter biográfico, proporciona ao leitor uma extraordinária viagem ao universo lobatiano, ou seja, ao mundo onde a imaginação não tem limites, onde tudo é possível. E o mais importante: assim como Lobato, a autora não subestima a inteligência das crianças. Eis uma oportunidade para que os pequeninos saibam que a criatividade do criador do Sítio do Picapau Amarelo vai muito além de um seriado de TV. 🌿



SANDRONI, Luciana. *Minhas memórias de Lobato, contadas por Emília Marquesa de Rabicó e pelo Visconde de Sabugosa*, ilustrações Laerte. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1997.

Resenha crítica produzida na disciplina “Leitura e formação do leitor” do curso de Especialização em Literatura Infantojuvenil da UFF, em 2007, sob a orientação da Profª Margareth Silva de Mattos. O livro resenhado pertence ao acervo do PROALE, formado por cerca de 9 mil títulos, que estão à disposição para empréstimo à comunidade acadêmica e à comunidade em geral que participa das atividades de extensão oferecidas pelo Programa.